

Recolha Selectiva aumenta 4% no primeiro trimestre de 2025 mas Portugal mantém risco de incumprimento de metas.



Segundo a Sociedade Ponto Verde (SPV), a recolha seletiva de embalagens registou um aumento de 4%, com mais 4.377 toneladas de embalagens a serem enviadas para reciclagem no primeiro trimestre de 2025, em comparação com o período homólogo do ano anterior. O volume total recolhido supera as 116 mil toneladas, contudo, a um ritmo de crescimento que é insuficiente para Portugal conseguir cumprir as metas de reciclagem de 2025.

Nos primeiros 3 meses de 2024, a SPV e as restantes entidades gestoras pagaram aos SGRU (Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos) cerca de 26,4M€ pelos serviços de recolha seletiva de resíduos de embalagens.

Já em 2025, na sequência da entrada em vigor dos novos Valores de Contrapartida estabelecidos pelo Governo, este financiamento ascendeu a 47,7M€.

O País tem de garantir a reciclagem de 65% de todas as embalagens colocadas no mercado durante este ano. Nesta medida, a prioridade tem de passar por melhorar significativamente o nível de serviço que é prestado aos cidadãos por parte dos sistemas municipais e multimunicipais, dispondo agora o SIGRE (Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens) de mais recursos

financeiros para realizar investimentos que possam gerar resultados e ajudem a alcançar esse objetivo.

É necessário que as operações de recolha seletiva de embalagens sejam mais orientadas para a qualidade e conveniência, de forma a assegurar que mais embalagens, nos seus diferentes materiais, são encaminhadas para reciclagem, ajudando a melhorar a performance de todo o sistema. Em particular, o vidro é o material que continua a suscitar mais preocupação.

O crescimento do turismo, impulsionado pelo aproximar do verão, e a necessidade de reduzir o impacto dos visitantes nos resíduos produzidos e na reciclagem de embalagens, torna ainda mais crucial acelerar a implementação de soluções tecnológicas inovadoras, em determinadas zonas do País, que permitam melhorar as redes de recolha junto do consumidor residencial e/ou do canal HORECA, onde existe uma maior pressão no consumo fora de casa.

Os dados dos três primeiros meses deste ano mostram que o vidro continua a ficar aquém da performance das outras embalagens, já que foram recolhidas 48.568 toneladas nos vidrões, o que significa uma estagnação em comparação com igual período de 2024 (0%). Também as embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL) merecem atenção, já que foram recolhidas 2.247 toneladas de embalagens de cartão (-5%).

Nos restantes materiais, os dados do SIGRE para o mesmo período em análise revelam que foram encaminhadas para reciclagem 38.157 toneladas de papel/cartão (+5%), 20.425 toneladas de plástico (+7%) e 467 toneladas de alumínio (+5%).

Para a CEO da SPV, Ana Trigo Morais: "Estes dados mostram que continua a existir a necessidade de uma maior articulação e colaboração entre todos os agentes da cadeia de valor para tornar o sistema cada vez mais eficiente e o País conseguir cumprir a meta que está definida para a reciclagem de embalagens em 2025. A SPV mantém não só a sua disponibilidade, mas também um investimento muito significativo para ultrapassar os desafios. Em particular, no tema do vidro e com foco no HORECA, alocámos 600 mil euros para financiar projetos de comunicação integrados no nosso programa "Juntos a Reciclar ++",

um claro esforço para continuarmos a trazer inovação ao País, sempre em cooperação com os parceiros que estão no terreno, e de forma a gerar mais e melhor reciclagem de embalagens deste material”.